



Fundada em 22-07-1877

# **ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO**

## **CONTA DE GERÊNCIA /2007**

### **RELATÓRIO**

A Direcção da A.H.B.V.L., reunida em 12 de Março de 2008, aprovou por unanimidade o “Relatório” e a “Conta de Gerência” referentes ao exercício de 2007.

Estes documentos serão remetidos a parecer do Conselho Fiscal e à Assembleia Geral para apreciação e votação, nos termos dos Estatutos.

#### **I - INTRODUÇÃO**

A “Conta de Gerência” em apreço traduz a execução real do exercício previsional que a sustentou - o “Orçamento de 2007” – pelo que, da análise comparativa destes dois documentos, poder-se-á aferir a capacidade dos Directores da Associação na gestão dos seus recursos financeiros.

Por outro lado, a análise da Conta de Gerência *per si* – nomeadamente quanto ao significado do comportamento das suas diversas receitas e despesas – constitui outro tipo de interpretação não menos importante.

É, pois, com base nesta metodologia que a Direcção apresenta o presente “Relatório”.

#### **II - COMPARAÇÃO DA “CONTA DE GERÊNCIA” COM “O ORÇAMENTO DE 2007”**

Da análise comparativa destes dois documentos (consultar o Anexo 1 do relatório), ressalta desde logo que o resultado da Conta de Gerência (616.898,17 €) foi consideravelmente inferior ( -215.551,83 € ) ao valor do orçamento que a suportava

(832.450,00 €), facto que se analisado apenas em abstrato, desde logo poderá indiciar ou uma má previsão orçamental, ou a sua deficiente execução por parte dos responsáveis desta Associação.

Todavia, pelo que de seguida se explanará, constatar-se-á que assim não é, antes sendo aquela evidência uma resultante directa da ausência expectante da participação de “terceiros” – Instituições e Pessoas Singulares – na vida da nossa Associação, com os quais ela sempre conta para a prossecução dos seus objectivos.

Assim, no domínio do comportamento das diversas receitas e despesas da Conta de Gerência, pretendemos informar:

### **1 - Receitas Correntes:**

O seu montante global (587.228,72 € ) representa uma diminuição de 24.121,28 € relativamente ao orçamentado.

Razões fundamentais deste desvio negativo, podemos encontrá-las nos resultados das seguintes rúbricas:

- Transferências do INEM ( -7.126,33 € ) : Resultado do novo sistema de triagem do CODU;
- Transferências correntes de Empresas ( -5.692,30 € ), e Produto de Peditórios e Festas ( -11.247,05 € ) : resultado da nossa comunidade ter cada vez menos capacidade financeira para entreatujadar a nossa Associação;
- Venda de Bens não Duradouros – Sucata ( -5.000,00 € ) : não realizados pelo mercado não proporcionar valores por nós entendidos como justos.

Ainda no domínio das receitas correntes, assinala-se contudo como positivo o valor arrecadado em Venda de Serviços – Conduções pagas/Ambulâncias (+ 4.205,04 € em relação ao previsto) e as Transferências do Governo Civil de Viseu que superaram em 7.147,16 € a previsão orçamentada.

### **2 - Receitas de Capital:**

Incidiram neste contexto os principais desvios inicialmente referidos, que se saldaram numa diminuição global de 205.533,08 €, relativamente ao orçamentado.

Na verdade, e em primeiro lugar, a reestruturação da rede hospitalar local e regional, e os resultados que daí advieram, levaram a Direção a decidir – ao contrário do que supunha ser essencial – a não aquisição de uma nova ambulância, facto que explica que a rubrica “Transferências da C.M. de Lamego” apresente um desvio negativo de 40.000,00 €.

Depois, a ausência de resposta da ANPC (SNBPC) para a aquisição de um novo VFCl, não apenas justifica a falta da respectiva receita (120.000,00 €), como reflexamente contribuiu para a nossa Associação não contrair o “Empréstimo” que lhe estava associado (38.500,00 €), e que por tal não foi também realizado.

Conclui-se, pois, que por estas razões, se tornou de todo impossível realizar a receita prevista neste domínio.

### **3 - Despesas Correntes:**

O seu valor global (535.431,07 €) traduz uma diminuição de 40.968,93 €, relativamente ao orçamentado, sendo interessante salientar que todas as suas rubricas ficaram aquém do previsto, resultado que se deve elogiar, porquanto revela o rigor de gestão colocado pelos responsáveis neste domínio.

### **4 - Despesas de Capital :**

O valor global da sua realização foi de 51.369,63 €, ficando aquém do orçamentado em 204.680,37 €.

Dado que este tipo de despesas significam “Investimentos” materiais na Sede da Associação e nos equipamentos do seu Corpo de Bombeiros, torna-se importante fundamentar a explicação do desvio verificado.

Assim:

- 4.1 – Reafirmam-se as razões já mencionadas em “Receitas de Capital”;
- 4.2 – Complementarmente, no que concerne à rubrica “Grande reparação e Beneficiação do Edifício” o impedimento continuado de acesso a qualquer “Candidatura TNS” por parte do respectivo Ministério, não nos permitiu proceder às obras de “Ampliação e Remodelação do Espaço Administrativo da Associação”, o que se traduziu num desvio de 12.500,00 € na referida rubrica.

Saliente-se, todavia, que no domínio das despesas de capital, se adquiriu uma Viatura de Apoio à Equipa de Mergulhadores, cuja despesa no ano em apreço foi de 12.000,00 €, para além de outros equipamentos diversos para o Corpo de Bombeiros (Equipamentos de protecção individual, capacetes, material de combate a incêndios, gerador e material de mergulho) que totalizaram um investimento de 23.511,67 €.

### **III - ANÁLISE DA CONTA DE GERÊNCIA *per si***

Pelos motivos explicados no capítulo anterior (receitas e despesas de capital), a Associação não conseguiu alcançar os resultados propostos no domínio dos “Investimentos”, constituindo-se esta matéria como o ponto mais crítico da presente Conta de Gerência.

Creemos, contudo, que não apenas a solidez dos fundamentos apresentados, bem como o facto de a Direcção – à data da Assembleia Geral que aprovou o Orçamento de 2007 – ter tido o cuidado de prevenir que o êxito nesta matéria estaria substancialmente sujeito à disponibilidade e participação de outras entidades (o que, infelizmente, não veio a acontecer), serão argumentos suficientes para que todos possam entender o nosso “insucesso”...

Salientamos, porém, que a presente Conta de Gerência evidencia outros aspectos muito positivos e esclarecedores sobre os bons critérios de gestão adoptados pela Direcção, a saber:

1. – Gastamos em despesas correntes menos, 51.797,65 € do que o arrecadado pelas respectivas receitas;
2. – Investimos em despesas de capital (Investimentos) mais 35.802,71 € do que o arrecadado nas respectivas receitas;
3. – Por fim, continua a ser meritória a situação de tesouraria da nossa Associação.

Com efeito, pela análise dos seguintes indicadores:

- Saldo transitado para 2008 ..... : 30.097,47 €
- Débitos a fornecedores (em 31.12.07) : 43.132,70 €
- Créditos da Associação (em 31.12.07) : 39.715,34 €

conclui-se que – não obstante as vicissitudes expostas – o “Saldo real de Tesouraria” em 31.Dez.07 é de **26.680,11 €**, indicador que atesta e garante a sustentabilidade financeira da nossa Associação e, desse modo, o esteio para que ela possa suportar novos e futuros desafios.

#### IV - CONCLUSÃO

Pelo exposto, conclui-se:

1. – Que foi realizada a maioria das Acções previstas no Plano de Actividades para o ano de 2007;
2. – Que a elaboração da presente Conta de Gerência, assenta num exercício técnico rigoroso, transparente e documentado;
3. – Que no seu respectivo “Relatório”, se explicam detalhada e fundamentadamente os resultados conseguidos (e não conseguidos) pela Direcção;
4. – Por fim, que a situação financeira da nossa Associação continua a reflectir sustentabilidade e solidez, facto que nos permite garantir a sua estabilidade e equilíbrio.

Lamego, 12 de Março de 2008

A Direcção

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---